

**Notórios Saberes: diálogos interculturais na construção de uma universidade
pluriepistêmica.**

***Notorious Knowledges: intercultural dialogues in the construction of a pluriepistemic
university***

Fernanda de Figueiredo Ferreira¹

UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

José Geraldo Wizniewsky²

UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil.

Nathalia Pitol³

UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

Matias Miguel Araújo Paladea⁴

UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

Ricardo Viçosa Christino da Silva⁵

UFSM. Santa Maria, Rio Grande do Sul (RS), Brasil

GT 08 Extensão Rural e Diálogos Interculturais (SOBER)

Resumo: O Projeto de Extensão sobre Notórios Saberes na Universidade Federal de Santa Maria tem como finalidade conjugar referências tradicionais e científicas, com outras epistemologias capazes de imprimir essa transculturalidade e interdisciplinaridade, pois visa institucionalizar a contribuição de Mestres e Mestras de saberes e fazeres tradicionais, populares e culturais, aproximando-se de suas artes e ofícios, através da contextualização, sistematização e elaboração de minidocumentários, o projeto valoriza memórias, identidades nos diferentes campos de saberes e fazeres, tendo como horizontalidade às legislações 10.639/03 e 11.645/08. O projeto ao legitimar saberes historicamente marginalizados, promove a descentralização do conhecimento e amplia o repertório acadêmico, contribuindo para uma educação plural e emancipadora.

Palavras-chave: notórios saberes, universidade pluriepistêmica, inclusão, diálogos interculturais, educação.

Abstract: The Extension Project on Notorious Knowledges at the Federal University of Santa Maria aims to combine traditional and scientific references with other epistemologies capable of imprinting this transculturality and interdisciplinarity. It seeks to institutionalize the contribution of Masters of traditional, popular, and cultural knowledge and practices, approaching their arts and crafts, through the contextualization, systematization, and production of mini-documentaries. The project values memories and identities in different fields of knowledge and practices, in line with laws 10.639/03 and 11.645/08. It legitimates historically marginalized knowledge, promotes the decentralization of knowledge, and expands the academic repertoire, contributing to a plural and emancipatory education.

Keywords: notorious knowledges, pluriepistemic, inclusion, intercultural dialogues, education

¹ Pós-doc. Extensão Rural – DEAER/UFSM; Dr^a. Extensão Rural. E-mail: fefiferreira@gmail.com

² Dr^o, Em Agroecologia, Sociologia e Estudos Campesinos, prof. Titular UFSM/CCR/DEAER. E-mail: zecowiz@gmail.com

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria - POSCOM/UFSM. E-mail: nathalia.pitol@acad.ufsm.br.

⁴ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria - POSCOM/UFSM. E-mail: matias.araujo@acad.ufsm.br

⁵ Graduado em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda na Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: ricardo.silva@acad.ufsm.br

1. Introdução

Neste artigo buscamos apresentar o projeto de extensão sobre Notórios Saberes que impulsiona o reconhecimento institucional de Mestres e Mestras de saberes tradicionais, populares e culturais na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A iniciativa parte do estudo da tese de doutorado de Ferreira (2023), com o intuito de refletir sobre o papel social da universidade, qual seja, a inclusão social, geração, produção e compartilhamento de conhecimento, buscando o espraiamento do mesmo, em sua horizontalidade e originalidade de se inserir nos diferentes campos epistêmicos.

Desta forma, não se trata apenas de salientar e resguardar um único tipo de conhecimento ou de sobrepô-lo, como ocorre na perspectiva eurocêntrica, fortalecida pelas concepções clássicas da ciência positivista, mas sobretudo forjar, tensionar a transdisciplinariedade, a interdisciplinariedade, as diferentes cosmologias, ou seja, os vários caminhos que a produção de conhecimento, da ciência, da arte e seus ofícios buscam incidir, validar e transformar frente as realidades sociais.

O estudo de Ferreira (2023), amplia-se a partir da apresentação a Pró-Reitoria de Extensão (PRE), onde passa a ser acolhido pelos Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena (NEABI) e Observatório de Direitos Humanos (ODH) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), visando ao reconhecimento institucional, via uma minuta de Resolução dos Notórios Saberes de Mestres(as) tradicionais, populares e culturais. Fruto dessa articulação com a gestão, a comunidade acadêmica e a comunidade externa, aprova-se a Resolução UFSM de n.º 236, de 03 novembro de 2025, que regulamenta e reconhece o título de Notórios Saberes.

Nessa congruência, a UFSM tem se comprometido em promover uma educação inclusiva e plural, assim como outras Instituições de Ensino Superior (IES) que reconhecem a importância dos saberes tradicionais, populares e culturais na construção do conhecimento. Ressoa que várias universidades tem adotado e efetivado essa prática em seus processos formativos, inserindo os Mestres e as Mestras no ensino, pesquisa e extensão, aproximando-os do campo do conhecimento tradicional com o campo do conhecimento científico, em prol de uma universidade pluriépistêmica capaz de dialogar com as diferentes cosmologias.

Nesse contexto, o Projeto de Extensão sobre Notórios Saberes através da contextualização, sistematização e elaboração de minidocumentários, tem buscado sensibilizar para a temática que valoriza memórias, identidades nos diferentes campos de saberes e fazeres, tendo como horizontalidade às legislações 10.639/03 e 11.645/08. Tais legislações introduziram

nos currículos oficiais o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, as quais incidem e alteram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBE), através do artigo 26-A da Lei 9.394/1996, tornando-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.

Essas legislações representam avanços significativos na valorização da diversidade étnico-racial na educação brasileira, ao tornar obrigatório o ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica. Esses marcos jurídicos reconhecem a contribuição histórica e cultural desses povos para a formação do Brasil e promovem uma educação inclusiva e antirracista, incentivando o respeito à pluralidade de saberes e a construção de uma sociedade equitativa.

Esse recorte também foi ampliado com a discussão da necessidade das cotas epistêmicas no Ensino Superior, acrescida da lei de cotas epistêmicas no ensino superior, através da Portaria Normativa Nº 18/12, o Decreto Nº 7.824/12 e o Estatuto da Igualdade Racial e a Portaria Normativa Nº 13 do MEC (2016) que dispõem sobre a indução de política de ações afirmativas voltada para negra/os, indígenas e pessoas com deficiência na pós-graduação, reforçam o compromisso de construir espaços educativos, pedagógicos que contemplem essa diversidade cultural.

É neste contexto, combinado com as demandas estudantis e do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI/2016-2026) da UFSM, em consonância com as ações afirmativas, a Lei de Cotas (Lei 14.723/2023) e alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 e da sociedade civil do entorno da Universidade Federal de Santa Maria, que a proposição do reconhecimento dos Notórios Saberes para Mestres(as) de saberes tradicionais, populares e culturais ganha relevo.

O projeto fortalece a legitimidade de saberes historicamente marginalizados, promove a descentralização do conhecimento e amplia o repertório acadêmico, contribuindo para uma educação plural e emancipadora. O recorte apresentado visa aprofundar tal contextualização, bem como os elementos que fortalecem a sistematização dessas experiências, com base nas artes e ofícios de cada Mestre e Mestra de saber, aos quais culminam na elaboração de minidocumentários, desenvolvimento de ferramentas pedagógicas e difusão de tecnologias sociais capazes de valorizar as memórias, identidades e incidir nos diferentes campos de saberes e fazeres, fortalecendo seus territórios e a inclusão epistêmica.

Tais reflexões serão apresentadas no decorrer do artigo, buscando situar a relação entre os saberes tradicionais e as questões do mundo contemporâneo, além de uma breve historicização de sua inserção no mundo acadêmico, com base nas experiências de outras IES.

Em seguida, apresentamos as metas do projeto referentes a elaboração de audiovisuais que tem a comunicação e a valorização das artes, ofícios e cosmologias dos(as) Mestres e Mestras de saberes e fazeres. Ademais, os saberes tradicionais, populares e culturais são fundamentais para a construção de uma universidade pluriepistêmica, pois incorporam valores, princípios e práticas formadoras que dialogam com um projeto de educação e sociedade inclusiva e alinhado às legislações vigentes.

2. Revisão da Literatura

Ancora-se nos instrumentos jurídicos internacionais no que diz respeito à proteção dos direitos dos povos e comunidades tradicionais, quilombolas e indígenas, as quais institucionalizam a Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) como principal instrumento jurídico internacional. A Declaração de Durban que configura um documento orientado para o combate de todas as formas de racismo e discriminação racial a partir da Conferência Mundial das Nações Unidas Contra o Racismo, a Discriminação Racial, Xenofobia e a Intolerância Correlata, realizada em 2001. A década dos afrodescendentes referenciada pela Assembleia das Nações Unidas entre 2015 a 2024. Na Agenda 2030, as ODS's 4 e 18, especificamente no quarto, está prevista a garantia de assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades ao longo da vida.

Esse recorte também foi expandido com a discussão da necessidade de ampliar o debate sobre as cotas étnico-raciais no Ensino Superior, mediante a Portaria Normativa nº 18/12 do MEC, bem como o Decreto nº 11.781, de 14 de novembro de 2023, o Estatuto da Igualdade Racial e a Portaria Normativa Nº13 do MEC (2016), que dispõem sobre a indução de política de ações afirmativas voltadas para negro(s), indígenas e pessoas com deficiência na pós-graduação, reforçam o compromisso de construir espaços educativos, pedagógicos que contemplem essa diversidade cultural, demandando das instituições a discussão do que alguns autores vêm chamando de cotas epistêmicas no ensino superior.

A chegada desses grupos nas IES evidencia uma nova demanda, de natureza epistêmica e curricular, resultante da percepção da inexistência de saberes e cosmologias próprias dos recém-chegados, identificando por uma ausência, em posições e espaços, materiais e simbólicos, reconhecidos nas IES.

Esse debate ganha fôlego a partir do projeto Encontro de Saberes, que possibilita um diálogo transcultural, alavancado pelo INCT no Ensino Superior e na Pesquisa/UnB/CNPq. O projeto se tornou um movimento epistêmico de grande projeção nacional e internacional, com alcance de mais de 30 universidades em todo o país em processo de discussão e/ou

implementação, conforme sinalizam os estudos de Carvalho (2020); Guanaes e Meneses (2023). Essas cotas constituem um esforço de propor outros valores, modos de ser, pensar e conviver.

Por essas reflexões, buscamos orientação teórico-metodológica no pensamento de Boaventura de Sousa Santos (2000, 2004, 2005, 2019) quando o mesmo trata da Sociologia das Ausências e Emergências e, sobretudo, sobre a Cartografia Simbólica. Assim, o mapa pode ser utilizado como possibilitador de leitura e de representação, que visa aproximar diferenças étnico-culturais e sociais promovendo um entrelaçamento de saberes, fazendo uso do encontro e produzindo traduções interculturais dos saberes produzidos. A interculturalidade pode ser entendida como um momento de conversação que coloca ênfase no respeito, no direito a ser diferente e na denúncia das visões que procuram justificar a xenofobia, o racismo, a marginalização e a exclusão social (Santos Júnior; Pimentel, 2016, p. 320).

Por esse viés, visando evitar o desperdício das experiências, faz-se uso da *Ecologia dos saberes* e da *Tradução*, procedimentos capazes de agregar outras potencialidades que também dialogam com as práticas de educação popular em saúde, tanto na construção de uma cartografia simbólica (Santos, 2000, 2004, 2005, 2019) quanto na profundidade e diversidade das formas de cuidado das comunidades. Nesse sentido, faz-se um esforço para elencar essas percepções desencadeadas por essas cartografias simbólicas que muitas vezes reforçam e alargam essas diferenças já mapeadas.

Nos estudos de Guimarães et al (2016) essa diversidade é tensionada na experiência vivenciada pela Universidade Federal de Minas Gerais sobre a construção de uma virada epistêmica. Para os autores, a diversidade “dialoga com os diferentes aspectos que envolvem o ser-em-comum, sem pretender encerrá-lo (à força) em uma figura unívoca. Trata-se de buscar exatamente o contrário: de abordar o ser-em-comum pelo viés do múltiplo”. Ademais, reforça as ações afirmativas no âmbito das práticas de ensino e de aprendizagem e que possam ser fortalecidas em suas identidades e pertencimento, fator que mais causa constrangimento na política de ações afirmativas, essa constante necessidade de reencontrar com seus, cultura, identidade, pares, coletividade.

A proposta de fundo do projeto é a inclusão desses saberes no âmbito das formas de transmissão do conhecimento mantidas pela universidade, bem como o reconhecimento destes grandes mestres que ficaram esquecidos na construção da sociedade brasileira, embora sejam extremamente importantes para as comunidades em que exercem suas especialidades e – por que não – imprescindíveis para criarmos outras maneiras de conhecer e viver em comum, capazes de lidar com a alteridade sem expurgá-la ou destruí-la. A inovação desta proposta está tanto no domínio

pedagógico (ao buscar outros modos de transmissão do conhecimento) quanto no epistêmico (ao incorporar outras matrizes de saberes que não aqueles produzidos e manejados pelos protocolos consolidados pela academia). (GUIMARÃES, 2016, p. 04).

A proposição trazida pela *Ecologia dos Saberes* estabelece o diálogo entre as lutas sociais, pois não aplica apenas um conhecimento, interage com ele, incluindo-o, potencializando a dinâmica que está inserida tanto no conhecimento popular, tradicional e cultural quanto no conhecimento científico, mas procura ir além, à medida que animam outros conhecimentos, o que Boaventura vai chamar de razão quente, essa possibilidade capaz de incluir a emoção com a razão. E a emoção nasce justamente desses conhecimentos que estão na comunidade, na interação e na vivência da experiência que animam as pessoas a lutar em condições tão difíceis pela redução da discriminação e exclusão social.

3. Metodologia

O projeto de Notórios Saberes entre os objetivos e metas adota uma abordagem qualitativa, com ações integradas voltadas a elaboração de materiais didáticos e ferramentas que auxiliem na compreensão da proposta, buscando ampliar as discussões do campo epistêmico e inclusivo. Neste sentido, preconiza-se os estudos das artes e ofícios, aproximando de outros estudos e compreensões de realidades e territórios, bem como a roteirização, as entrevistas que traduzem a trajetória-histórica desses(as) sujeitos, indivíduos, comunidades e coletividade, através das histórias, dos saberes e práticas dos(as) Mestres e Mestras.

Neste recorte, tensiona-se a produção de audiovisuais, destacando os saberes e fazeres, a relação regional e territorial dos respectivos ofícios, além da possibilidade de desenvolvimento de ferramentas pedagógicas que contribuam com essa aproximação e conexão entre corpo discente, docente, com a inclusão de Mestras e Mestras e suas epistemes, aproximando essas experiências e diálogos interculturais. A escolha das temáticas é realizada pelo conjunto da equipe, conforme os ofícios selecionados. Essas abordagens visam valorizar os diferentes campos dos saberes, integrando-os à educação e à sociedade.

O recorte apresentado visa aprofundar tal contextualização, bem como os elementos que fortalecem a sistematização dessas experiências, com base nas artes e ofícios de cada Mestre e Mestra de saber, aos quais culminam na elaboração de minidocumentários, desenvolvimento de ferramentas pedagógicas e difusão de tecnologias sociais capazes de valorizar as memórias,

identidades e incidir nos diferentes campos de saberes e fazeres, fortalecendo seus territórios e a inclusão epistêmica.

Os mestres e as mestras convidados para participarem dos minidocumentários do projeto, a maior parte deles(as) tem uma ampla experiência nas bases sociais vinculados aos movimentos de luta pela terra, representantes de saberes tradicionais que trazem toda uma ancestralidade enraizada em seus territórios e por seus coletivos. Esses saberes dialogam com o que Haas (1995, p.12) chama de pensamento transfronteiriço, designados como aqueles conhecimentos que constituem saberes que se constroem na interface de diferentes tradições culturais.

Essas entrevistas vão delineando narrativas que precisam ser conceitualizadas, refletidas e compreendidas em suas trajetória-históricas, a ancestralidade é uma delas, pois conecta aos princípios desses ofícios, dado que dialoga com uma ética pujante e até mesmo a uma bioética, que inspira um sentimento de respeito, pertencimento e amorosidade educativa, reflexiva e crítica, capaz de criar novas possibilidades de reencantar-se com o vivido, tendo como base, as raízes que traduzem essa ideia de alteridade. Os princípios educativos desses processos restauram conexões e criam possibilidades de se reencantar com o vivido, pensar, projetar e inaugurar outras formas de conhecimento “com” e não mais “sobre”, promovendo uma abordagem mais inclusiva e dialógica.

4. Resultados e Discussão de Resultados

O projeto inclui a elaboração de minidocumentários, desenvolvimento de ferramentas pedagógicas e difusão de tecnologias sociais para promover a valorização de saberes tradicionais e a inclusão epistêmica. Na revisão trazida por Candau, (2019) sobre *Memória e Identidade*, o autor apresenta vários autores, dentre os quais alguns compartilham do pensamento de Maurice Halbwachs sobre identidade como enraizamento da memória. Para Anne Muxel (1996) o trabalho da memória atua na construção da identidade do sujeito, e é “o trabalho de reapropriação e negociação que cada um deve fazer em relação a seu passado para chegar a sua própria individualidade”. Compactuando com esses estudos, “as lembranças que guardamos em cada época de nossa vida, se reproduzem sem cessar e permitem que se perpetue, compondo os quadros de nossa identidade” (Halbwachs, 2003).

Tais identidades ganham sistemáticas distintas associadas aos próprios ancoramentos que cada Mestre e Mestra traduzem em suas experiências vividas. Neste recorte, temos o trabalho social desenvolvida pela capoeira, seus significados, simbologias e comprometimento

educativo, social, organizacional, ou seja, a capoeira como um equalizador social que tece relações, movimentos, transformações culturais, educativas, a sustentabilidade, a convivência intergeracional no mesmo treino.

Antigamente queriam ter aula só para criança, ou só para adulto. Eu acabei com tudo isso, é tudo junto e misturado. O aluno mais novo vai respeitar as limitações do idoso. Essa troca de experiências faz com que a criança veja como o adulto se comporta e se comporta igual. (Entrevista Mestre Militar, 2024)

Na busca de sua trajetória e a relação com a capoeira, percebe-se aspectos determinantes nessa construção social, alguns cunhados pela retórica dos mestres e mestras de saberes e fazeres tradicionais, populares e culturais que são impregnados de oralidade e ancestralidade e são cultuados com jinga e destreza, as narrativas de criança que se envolve e participa e busca referências desde cedo no coletivo, na comunidade, além das próprias percepções das linhagens da capoeira.

desde criança, minhas brincadeiras na comunidade eram tocar bateria em escola de samba com lata, jogar futebol... e a gente sempre gostou de luta. Mas não tinha muito acesso. Minha família é muito grande, não tinha condições de pagar academia, e também não existiam esses projetos sociais como hoje. Eu nasci na Vila Urlândia. Sou o 12º filho de uma família de 14 — minha mãe ainda adotou mais dois. Então era uma família bem grande mesmo.

Na minha comunidade morava o Mestre Biriba, que foi meu mestre. Ele treinava no pátio da igreja. Eu comecei só observando, depois treinava em casa, com vizinhos. Quando comecei a trabalhar, passei a treinar com ele de forma mais contínua, pagando academia.

O que me encantou foi a musicalidade, os instrumentos... e, rapidamente, comecei a dar aulas na minha comunidade, de forma gratuita. Meus sobrinhos participaram também. Isso deu um boom na minha caminhada na capoeira.

Comecei a pesquisar muito: o toque do berimbau, a origem da capoeira... essa ancestralidade me chamava muita atenção. Eu era muito curioso — queria saber quem era mestre de quem, de onde vinha cada linhagem. (Entrevista Mestre Militar, 2024 – Projeto 059973)

Na caminhada do Mestre Militar, a educação ambiental está engajada com o reaproveitamento de materiais, elaboração de instrumentos musicais, condução do som, trocas e inclusão de crianças, adolescentes, ou seja, um constante ato educativo, conhecer os materiais, as referências locais, o território e, com isso, aproximar-se do que essas experiências enriquecem uma sala de aula, onde o encontro entre, discente, docente e Mestre concatena em um movimento orgânico com tais realidades sociais, capazes de dimensionar tecnologias sociais voltadas a sociedade.

"O arame é um arame de aço, de pneu de carro, a gente tira de pneu velho, não pode ser queimado... Hoje a gente também faz caxixi com material reciclável, trabalhando sustentabilidade e geração de renda. A gente ensina os alunos a fazer instrumentos... é obrigatório que o aluno tenha seu próprio berimbau, construído por ele. (Entrevista Mestre Militar, 2024 – Projeto 059973)

Essas sistemáticas são reforçadas pelos estudos de uma das colaboradoras do projeto, Nathália Pitol (2025), a autora reflete sobre a concepção da proposta do projeto.

Ainda que o projeto Notórios Saberes não adote formalmente uma linguagem audiovisual decolonial, é possível identificar um esforço para construir registros pautados pela escuta, pelo respeito às narrativas dos Mestres(as) e pela valorização de suas trajetórias, para que possam expressar sua própria visão de mundo. Ao priorizar os sujeitos e suas falas, ao invés de representar suas práticas por meio de estéticas padronizadas, o projeto evita, ainda que intuitivamente, lógicas da espetacularização da cultura que historicamente marcaram os registros de saberes populares e tradicionais. (Pitol e Fossa, 2025, p. 9).

Nessa conjugação de sistematizações, nos aproximamos do sociólogo Boaventura de Souza Santos em sua obra, “As epistemologias do Sul”, com o intuito de colocar em relevância, saberes outros que não estão contemplados na leitura ocidentalizada da vida como um todo. Esse autor também convida a “aprender que existe o Sul, que podemos aprender com o Sul e a partir do Sul e nos convoca a ir para o Sul” (Santos, 1995, p. 508). A metáfora “Sul” indica um campo de desafios epistêmicos emergentes das relações coloniais estabelecidas historicamente entre o eurocentrismo e outros povos, bem como pelas relações de exploração, dominação e subalternização entre os diferentes grupos sociais e as próprias nações colonizadas.

Entretanto, este processo de diálogo intercultural com os povos originários do Sul não é um processo simples, justamente porque tem se consolidado historicamente no mundo ocidental um sistema de relações coloniais e neocoloniais que vem resultando no extermínio ou subjugação de povos ancestrais, bem como de suas epistemologias, as quais podem contribuir com a permanência e qualificação de outras matrizes de saberes que dialogam e expressam em profundidade essas raízes culturais que há centenas de anos estão no cerne das comunidades rurais, quilombolas e indígenas.

É este contramovimento, não de deixar o Sul, mas fortalecê-lo. Desta forma, compreendemos quão necessário ampliar as linguagens, rever os ofícios, revisitar os saberes e fazeres daqueles e daqueles que permanecem no Sul e ao Sul, mas que precisam ser incluídos, na centralidade de suas matrizes culturais, inserindo suas epistemes, suas formas de pensar, agir, elaborar os movimentos, as compreensões de mundo, de vida, de narrativas, identidades, memórias, cosmologias, em equidade e pluralidade, fortalecidos pelos diálogos interculturais capazes de construir e sustentar uma universidade pluriepistêmica, nas diversas manifestações valoradas por seus princípios e práticas formativas que dialoguem com o projeto de universidade e sociedade que desejamos construir e em consonância com as legislações educacionais.

5. Considerações finais

O projeto de Notórios Saberes tem como proposição fortalecer o reconhecimento de Mestres e Mestras de saberes tradicionais, populares e culturais na UFSM. Os minidocumentários são ferramentas pedagógicas importantes que ampliam as discussões, sensibilizam públicos distintos, aproximam as diferentes realidades regionais e territoriais, o que representa uma maior inclusão social e diversidade epistêmica, pois são pesquisadores(as) orgânicos que qualificam constantemente os ofícios e saberes que dominam.

Ademais, apresentam perfis distintos, garantindo outras expressões culturais e formas de construção do conhecimento, congregando inovações tecnológicas em diferentes áreas do ensino, pesquisa e extensão, nas quais apresentam uma significativa contribuição para o campo científico pois são saberes cunhados e fortalecidos por experiências vivas, que protagonizam saberes tradicionais, populares e culturais. Essa transformação não se restringe à inclusão de novos conteúdos, mas demanda uma revisão das concepções de linguagens, ensino e aprendizagem.

O esforço de produzir minidocumentários como ferramenta pedagógica de sensibilização e aproximação para uma temática que tem como proposição o fortalecimento do diálogo intercultural e a inclusão epistêmica, alinhando-se às legislações nacionais e internacionais, à medida que fortalece a legitimidade de saberes historicamente marginalizados, promove a descentralização do conhecimento e amplia o repertório acadêmico. Essa iniciativa reflete um movimento amplo de inclusão epistêmica em prol de um conjunto sistemático de elaborações que várias IES vêm desenvolvendo para promover uma transformação social e epistemológica, contribuindo na construção de uma sociedade mais equitativa e plural.

Referências

ALBERNAZ, P. C.; CARVALHO, J. J. Encontro de Saberes: por uma universidade antirracista e pluriepistêmica. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, ano 28, n. 63, p. 333-358, maio/ago. 2022.

BARROS, L.; CHADA, S. Encontro de Saberes: uma experiência pedagógica nos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará. *In*: ENCONTRO REGIONAL NORTE DA ABEM, 8., 2014, Rio Branco. **Anais[...]**. Rio Branco: Abem, 2014. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/anais_ernt/v1/papers/982/public/982-2772-1-PB.pdf. Acesso em: jun. 2024.

BRAZIL. **Decreto nº 6.040/2007**. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Brasília, DF: Presidência da República, 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 13 de junho de 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Decreto Nº 7.824/2012**. Regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em: <Decreto nº 7824 (planalto.gov.br)> Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **LEI Nº 12.288/2010**. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Disponível em:< L12288 (planalto.gov.br)>. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Artigo 26-A da LEI Nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. (Redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008). Disponível em: < Art. 26 da Lei de Diretrizes e Bases - Lei 9394/96 | Jusbrasil> Acesso em: 12 set.2024.

BRASIL. Casa Civil. **Lei Nº 14.723/2023**. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre o programa especial para o acesso às instituições federais de educação superior e de ensino técnico de nível médio de estudantes pretos, pardos, indígenas e quilombolas e de pessoas com deficiência, bem como daqueles que tenham cursado integralmente o ensino médio ou fundamental em escola pública. Disponível em:< L14723 (planalto.gov.br)>. Acesso em: 12 set. 2024.

BRASIL. Casa Civil. **Lei Nº 12.188/2010**. Institui a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural para a Agricultura Familiar e Reforma Agrária - PNATER e o Programa Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural na Agricultura Familiar e na Reforma Agrária – PRONATER. Brasília, DF, 2010. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112188.htm> Acesso em: 12 abril de 2023.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei 1.176-B/2011**. Institui o Programa de Proteção e Promoção dos Mestres e Mestras dos saberes e fazeres das culturas populares. Brasília, DF, 2011. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1517075&filename=Avulso+-PL+1176/2011 Acesso em: 18 abril de 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.343/2010**. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2010. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm> Acesso em: 12 abril de 2023.

BRASIL. MEC. **Portaria Normativa N.º13/2016**. Dispõe sobre a indução de Ações Afirmativas na Pós-Graduação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2016. Disponível em:< <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-normativa-mec-013-2016-05-11.pdf>>Acesso em: 10 abril de 2023.

BRASIL. **Portaria Interministerial nº 18/2013**. Institui o Programa Mais Cultura nas Universidades e o Fórum Nacional de Formação e Inovação em Arte e Cultura. Diário Oficial da União, Brasília, 2013. Disponível em: < https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112871.htm> Acesso em: 10 abril de 2023

BRASIL. **Portaria Normativa Interministerial MINC/MEC nº 1/2007**. Estabelece as diretrizes para cooperação entre o Ministério da Cultura e o Ministério da Educação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2007. Disponível em: <

https://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-normativa-1-2007_198684.html> Acesso em: 12 abril de 2023

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Letícia Ferreira. 1. ed., 5. reimp. São Paulo: Contexto, 2019.

CARVALHO, José Jorge. Encontro de Saberes e descolonização: para uma refundação étnica, racial e epistêmica das universidades brasileiras. In: BERNADINO-COSTA, J.; MALDONADO-TORRES, N.; GROSFOQUEL, R. (org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2018.

CARVALHO, José Jorge de. Sobre o Notório Saber dos mestres tradicionais nas instituições de ensino superior e de pesquisa. Cadernos de Inclusão, Brasília, n.8, 2016. Disponível em: <<https://www.saberestradicionais.org/publicacoes-de-mestras-e-mestres-sobre-o-notorio-saber-dos-mestres-tradicionais-nas-instituicoes-de-ensino-superior-e-de-pesquisa/>> Acesso em: 12 abril de 2023.

FERREIRA, Fernanda de Figueiredo. A Saúde Popular Comunitária e o Projeto Casa do Caminho: construindo a saúde integral com base em saberes ancestrais e decoloniais em comunidades rurais e de periferias urbanas da região sul do RS. 2023. 387f. **Tese** (Doutorado em Extensão Rural) – Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural (DEAER), Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul, 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 68. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2019. 256 p.

GUIMARÃES, César et al. Por uma universidade pluriepistêmica: a inclusão de disciplinas ministradas por mestres dos saberes tradicionais e populares na UFMG. Tessituras, Pelotas, v. 4, n. 2, p. 179-201, jul./dez. 2016.

HALBAWCHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003. 224p.

INCTI. **Encontro de Saberes nas Universidades**: atualização 2010-2018. Brasília: INCTI/UnB/CNPq, 2019. Disponível em: <https://inctinclusao.com.br/encontro-de-saberes/encontro-de-saberes>. Acesso em: 13 abr. 2023.

ONU. **ODS 4**. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Casa ONU Brasil. Brasília, DF. Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs/4>> Acesso em: abril de 2023.

ONU. (Organização das Nações Unidas – Brasil). Década Internacional de Afrodescendentes (2015-2024) | As Nações Unidas no Brasil. Disponível em: <Década Internacional de Afrodescendentes (2015-2024) | As Nações Unidas no Brasil> Acesso em: 03 de setembro de 2024.

ONU. **Declaração de Durban e Programa de Ação**. Conferência Mundial das Nações Unidas Contra o Racismo, a Discriminação Racial, Xenofobia e a Intolerância Correlata, realizada em 2001 na África do Sul. Disponível em: <declaracao_durban.pdf (unfpa.org.br)>. Acesso em: 20 agost.2024.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. **Nota Técnica Convenção 169 da OIT - Terra de Direitos**. [S.l.]: OIT, 2021. Disponível em: Nota-Tecnica-Convencao-169-da-OIT---Terra-de-Direitos.pdf (terradedireitos.org.br) 1989 Convenção sobre Povos Indígenas e Tribais Convenção OIT n° 169.pdf (oas.org). Acesso em: 30 de agosto de 2024.

PITOL. Nathalia; FOSSÁ. Maria Ivete Trevisan. Universidade e diálogos de saberes: um olhar decolonial sobre o projeto Notórios Saberes. Intercom – Sociedade Brasileira de

Estudos Interdisciplinares da Comunicação **48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação** – Faesa – Vitória – ES.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. Elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras. Ed. UFRGS - Porto Alegre/RS, 2012, 74 p.

SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In: SILVA, T. T. (Org.). **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma pedagogia do conflito. In: SANTOS, B. S. (org.). **Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes**. São Paulo: UNESP, 2018

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 63, out. 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. Introdução. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. Coimbra: CES, Edições Almedina, 2009.

SANTOS, Antônio Bispo dos. COLONIZAÇÃO, QUILOMBOS: modos e significados. Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa - INCTI - Universidade de Brasília - UnB. Programa Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia - INCT-Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação - MCTI. Brasília, 2015.

UFSM. **PDI 2016-2026**. Projeto Pedagógico Institucional - PPI. Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/pdi/projeto-pedagogico-institucional-ppi>. Acesso em: mar. 2023.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. “Brasil: Terra Indígena” traz Davi Kopenawa Yanomami à UFSM. **PROGRAD**, 21 out. 2022. Disponível em: <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/2022/10/21/brasil-terra-indigena-traz-davi-kopenawa-yanomami-a-ufsm>. Acesso em: 18 de agosto de 2024.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. Seminário discute implementação de políticas afirmativas na pós-graduação da UFSM. **UFSM**, 15 jun. 2023. Disponível em: <https://www.ufsm.br/2023/06/15/seminario-discute-implementacao-de-politicas-afirmativas-na-pos-graduacao-da-ufsm>. Acesso em: 20 de junho de 2024.

UFSM. **PDI 2016-2026**. Projeto Pedagógico Institucional - PPI. Santa Maria, 2016. Disponível em: <<https://www.ufsm.br/pro-reitorias/proplan/pdi/projeto-pedagogico-institucional-ppi>> Acesso em: março de 2023

VIANNA, Leticia C. R. (2023). Encontro de Saberes: o espírito do tempo e o estado da arte de uma proposta de transformação social. **PragMATIZES - Revista Latino-Americana De Estudos Em Cultura**, 13(25), 267-301. <https://doi.org/10.22409/pragmatizes.v13i25.58015>

VIVEIROS DE CASTRO, E. **A inconstância da alma selvagem**. São Paulo: Cosac & Naify, 2008.

WIZNIEWSKY, J. G.; FERREIRA, F. de F. **Projeto de Extensão** N°: 059973 - NOTÓRIOS SABERES: reconhecimento institucional e valorização dos saberes e fazeres para os (as) mestres (as) de saberes tradicionais (2023).

XVI World Congress of Rural Sociology
64th Congress of the Brazilian Society of Rural
Economics, Management and Sociology

JULY 19 - 23, 2026 | PORTO ALEGRE/RS | BRAZIL | UFRGS